

Apesar das ameaças de Milei, o cinema argentino respira

PÁGINA 4



Clube do Samba, uma tradição de pai pra filho

PÁGINAS 5



Está calor? Veja nosso saboroso roteiro de sorvetes

PÁGINA 8



2º CADERNO

Alie Dala Onawale/Divulgação



Fernanda Torres conquistou corações e mentes no Brasil e no exterior com sua atuação impecável como a ativista e advogada Eunice Paiva e pode sair consagrada de Hollywood neste domingo

Um Oscar pra chamar de **nosso?**

A poucos dias da premiação, 'Ainda Estou Aqui' amplia a chance de vencer na seara de filmes off-EUA e brigando pela estatueta principal

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Com uma bilheteria global hoje estimada em US\$ 27,2 milhões, graças a salas lotadas nos Estados Unidos, "Ainda Estou Aqui" amplia, dia após dia, sua força para realizar um sonho brasileiro - que soma 80 anos cravados - de ganhar um Oscar.

Em 1945, o maestro Ary Barroso (1903-1964), de Ubá (MG), foi caçar o prêmio, em nosso nome, ao dividir com Ned Washington (1901-1976) uma nomeação à estatueta de Melhor Canção por "Brasil" (1944), de Joseph Santley (1889-1971), com a música "Rio de Janeiro". Ela acabou preterida. Venceu "Swinging on a Star", de "O Bom Pastor". Não tardou, contudo, para que um longa-metragem de nossa lavra, "O Pagador

de Promessas" (1962), de Anselmo Duarte (1920-2009) - aliás, nossa única Palma de Ouro em 77 anos de Festival de Cannes -, entrasse no páreo das produções de CEP estrangeiro (ou seja, não estadunidenses). Concorreu em 1963 e perdeu para "Sempre Aos Domingos", da França, dirigido por Serge Bourguignon.

Outras produções tentaram chegar onde o diretor Walter Salles e a atriz Fernanda Torres estarão neste domingo de Carnaval, ou seja, na boca de vencer. Deste lado, a cerimônia da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, a ser realizada no Dolby Theatre, na Califórnia, será televisionada pela TNT e pela Globo, além de ser transmitida pela MAX, no streaming, a partir de 21h deste 2 de março.

Corações nacionais hão de bater forte nas três vezes em que a adaptação do romance "Ainda Estou Aqui", de Marcelo Rubens Paiva, produzida por Maria Carlota Bruno e Rodrigo Teixeira, for citada pelo apresentador Conan O'Brien e por duplas de artistas convocadas para anunciar as categorias.

Esta reportagem é parte de uma série de análises feitas pelo Correio da Manhã sobre possibilidade de consagração do atual fenômeno de bilheteria de Waltinho, que vendeu cerca de 5,2 milhões de ingressos em nosso circuito. Ostenta 47 prêmios incluindo o Globo de Ouro de Melhor Atriz Dramática, dado a Fernanda Torres, no dia 5 de janeiro.

Continua na página seguinte

Existem chances sólidas de consagração de “Ainda Estou Aqui” na frente do Filme Internacional, apesar do prestígio do misto de thriller e drama “A Semente do Fruto Sagrado”, dirigido pelo iraniano Mohammad Rasoulof, que concorre pela Alemanha. Como o cineasta é proscrito em sua pátria, sob a acusação de ferir a dignidade nacional com suas denúncias de crimes de estado, ele fez ninho em terras germânicas, que coproduzem a fita. Fala de um juiz que enlouquece ao perder uma arma e se volta contra a mulher e as filhas. O longa ganhou o Prêmio Especial do Júri de Cannes, em maio passado, mas teve uma arrecadação ínfima em circuito (US\$ 5,7 milhões). É nesse quesito, faturamento, que o longa de Walter Salles encontra um de seus diferenciais.

Estrela dos humorísticos “Os Normais” e “Tapas e Beijos” e de peças teatrais populares como “A Casa dos Budas Ditosos”, Fernanda Torres foi indicada ao Oscar por seu desempenho no papel da advogada e ativista Eunice Paiva (1929-2018), dividido entre ela e sua mãe, a diva Fernanda Montenegro, em fases distintas da vida da personagem.

Em 1971, Eunice teve seu marido, o engenheiro e ex-deputado Rubens Paiva (vividido por Selton Mello), levado para depor por agentes armados do estado, em seus tempos de farda verde oliva. Nas décadas seguintes, ela se embrenhou numa busca pelo paradeiro dele e numa cruzada contra a tortura e os crimes do governo militar. É essa peleja que faz de “Ainda Estou Aqui” um rasga-coração por onde passa, desde sua primeira exibição, em setembro, no Festival de Veneza, onde ganhou a láurea de Melhor Roteiro.

Na frente das atrizes, enxerga-se o favoritismo de Demi Moore, por seu comeback (jargão pop para regresso à ribalta) em “A Substância”, terror hoje em cartaz no streaming MUBI. O que faz dela “favorita” foi a conquista do prêmio do Screen Actors Guild (SAG), o sindicato de atores dos Estados Unidos, que é a massa votante mais volumosa da Academia. Nalgumas ocasiões, essa condição de “já ganhou” atribuída pelo SAG bateu na trave. Ano passado mesmo, houve um caso desses. Lily Gladstone foi laureada pela instituição sindical, por “Assassinos da Lua das Flores”, e, na hora H, perdeu para Emma Stone, em “Pobres Criaturas”. Logo, Torres pode, sim, ser agraciada com um troféu dourado neste domingo. Estima-se que seu discurso terá mimos para a mãe, Fenandona, que quase foi oscarizada em 1999, por “Central do Brasil”, também de Waltinho, perdendo para Gwyneth Paltrow em “Shakespeare



Ainda Estou Aqui

Ainda estamos sonhando



Conclave

Apaixonado”.

De volta à ficção depois de um hiato de doze anos, iniciado depois de ter laçado “Na Estrada”, em 2012, Walter conseguiu um feito raro ao disputar no terreno do Melhor Filme. Em 1986, o Brasil foi concorrer nessa mesma franja (a de maior relevo da Academia) com “O Beijo da Mulher-Aranha”. A adaptação cinematográfica do romance homônimo de Manuel Puig (1932-1990) foi produzida pela FilmDallas Pictures em duo com a paulistana HB Filmes. Concorreu também na categoria de Melhor Direção, representada

Divulgação



Wicked

pelo argentino de Mar Del Plata naturalizado brasileiro Hector Eduardo Babenco (1946-2016). Acabou que o longa com Sonia Braga só venceu noutra latitude, a de Melhor Ator, celebrizando William Hurt (1950-2022).

É praxe as vitórias de Melhor Filme ficarem com concorrentes norte-americanos ou ingleses, só que algumas exceções de fizeram notórias neste século. Em 2012, “O Artista”, uma aula de memorialismo em PB de Michel Hazanavicius, assegurou o Oscar de Melhor Filme para a França. Em 2020, foi a vez da Coreia do Sul, com “Parasita”, de Bong

Joon Ho.

Este ano, os nove rivais de “Ainda Estou Aqui” são: “Duna: Parte II”; “O Brutalista”; “Anora”; “Um Completo Desconhecido” (cinebiografia do cantor Bob Dylan, que estreia no Brasil nesta quinta-feira); “Wicked”; “Conclave”; “Nickel Boys”; o supracitado “A Substância”; e “Emilia Pérez”.

Este último, musical, foi o longa com mais indicações no geral (13 ao todo), mas despencou nas especulações depois do vazamento de uma série de postagens de tom ofensivo (racistas inclusive) de sua estrela, a

MUBI/Divulgação



A Substância

Divulgação



Emilia Pérez

Divulgação



Duna Parte II

Divulgação



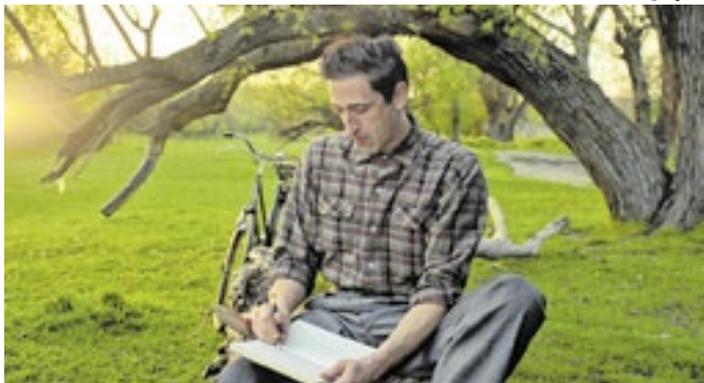
Anora

Divulgação



Um Completo Desconhecido

RIFF Divulgação



O Brutalista

Divulgação



Nickel Boys

espanhola Karla Sofia Gascón. Ela interpreta um chefão do tráfico do México que se submete a uma operação para transicionar e renasce com identidade social feminina, chamando-se Emilia. Uma de suas atrizes, Zoe Saldaña, é a opção mais cotada para o prêmio de Melhor Coadjuvante. Estima-se ainda uma estátua para a canção “El Mal”.

Desse coletivo, quem aparenta mais chances de destronar “Ainda Estou Aqui” é “Anora”. Um atestado audiovisual da saúde criativa da seara autônoma aos grandes estúdios, o longa lançou sua candidatura ao Os-

car assim que conquistou a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2024, em maio, coroando a autoralidade de seu realizador, Baker. Há cerca de duas semanas, a produção de US\$ 6 milhões dispara como favorita à laurea dos EUA, depois de ter conquistado dois dos prêmios sindicais mais importantes de Hollywood, o DGA (da guilda de cineastas) e o PGA (da guilda de produtoras e produtores).

O selo de qualidade autoral que Baker carrega há uma década, desde o sucesso de “Tangerina” (2015), vem não apenas de sua

estética nevrálgica, de planos-sequência trepidantes, mas de sua recorrente imersão no dia a dia dos profissionais do sexo. Abordou a prostituição em “Projeto Flórida” (uma sensação da Quinzena de Cineastas de Cannes em 2017). Falou de um astro pornô em busca de emprego em “Red Rocket” (2021). Agora, seu novo longa, indicado ao Oscar em seis categorias (inclusive a de Melhor Filme), faz de uma stripper de 23 anos, Anora Mikheeva (ou Ani para os íntimos... e clientes), sua personagem central. A atuação de Mikey Madison torna Ani uma figura tridimensio-

nal nos afetos, nas carências e na coragem de peitar machos escrotos. Não por acaso, ela é uma das concorrentes mais fortes da carioca Fernanda Torres (indicada por “Ainda Estou Aqui”) ao troféu de Melhor Atriz na caça à estatueta dourada mais cobiçada da indústria cinematográfica.

Nascido em Nova Jersey, há 53 anos, Baker sabe filmar com pouco dinheiro, como todo artista indie do bom, como Haynes falou. Escreveu, dirigiu e montou essa espécie de Cinderela sem sapatinho de cristal, que já faturou US\$ 36,5 milhões nas bilheterias. Sua estreia no Brasil expande os dividendos do longa na América Latina. Sua precisão na condução de Mikey nos sets é notável, assim como seu diálogo com cânones do humor. “Fui conversar com as tramas românticas do cinema dos anos 1980 extraindo delas o que têm de mais cômico”, disse o realizador numa entrevista Zoom organizada pela Golden Globe Foundation, na qual falou com o Correio da Manhã.

Em sua cartografia da vida noturna do Brooklyn, ele acompanha as doideiras que se passam com Ani depois que ela se envolve com o filho muito louco de um oligarca russo, o moleque Ivan (Mark Eydelshteyn), que conhece no clube onde faz strip-tease. Um momento de conto de fadas se desenha para a moça quando Ivan propõe que eles se casem em Las Vegas. Quando a notícia desse matrimônio às cegas chega à Rússia, despertando a fúria da mãe de Ivan, sua ilusão de uma vida de luxo e riqueza é ameaçada. Em paralelo, um dos prestadores de serviço do rico eslavão, o segurança Ivan (Yura Borisov, indicado ao Oscar de coadjuvante), começa a se encantar por ela. Esse torvelinho de sexo, festas e decepções põe à prova todo o talento de Baker.

Se ele vencer, o jeito indie de se contar histórias será louvado. Ganhe ou não, o destino de Waltinho e o de Fernanda Torres já está sendo reescrito, aos olhos do mundo e de nossa torcida. **Que vençamos!**



Divulgação

'El Mensaje' é um dos exercícios de direção de maior vigor entre os concorrentes ao Urso de Ouro já exibidos



Divulgação

Em 'Chocobar', Lucrecia Martel realiza estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena

Os hermanos em marcha

Laureada com o Prêmio do Júri da Berlinale por 'El Mensaje', a Argentina preserva a força de sua produção audiovisual apesar do desdém de Javier Milei por uma arte livre

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao organizar a mostra sobre representatividade feminina na realização *Elas Dirigem*, agendada de 5 a 12 de março, a Estação NET Botafogo incluiu entre as atrações (com sessão no dia 7, às 18h15) "O Pântano" ("La Ciénaga"), de Lucrecia Martel, um dos mais importantes expoentes de uma filmografia hoje em tempos de guerra, contra seu próprio presidente, a Javier Milei. Signo de excelência dramaturgica, o cinema argentino reverberou sua luta para sobreviver, em meio a uma fase de boicote de recursos para a cultura, durante todos os dias da 75ª Berlinale, onde foi laureada com o Prêmio do Júri.

"El Mensaje", de Iván Fund, é um espetáculo visual em P&B sobre a travessia de uma menininha com dons sobrenaturais e seus cuidadores por estradas pontuadas pela pobreza. Seu rigor plástico arrebatou o time de juradas/os presidido por Todd Haynes (diretor de "Carol"), entre os quais havia um Hermano, Rodrigo Moreno, cineasta que ganhou evidência no planisfério cinéfilo com "Os Delinquentes", hoje na grade da MUBI.

"Zero filmes tem sido apoiados na Ar-



MUBI/Divulgação

Comédia sobre crime, Os Delinquentes pode ser visto no MUBI

gentina com o atual governo, mas vamos seguir filmando, ainda que seja por celular", disse Moreno ao Festival de Berlim. "O problema da situação atual é saber como os profissionais técnicos, em especial os mais velhos, vão se sustentar".

Estruturado ao longo de três horas de absoluta precisão, onde nenhum segundo se perde ou se dilata, "Os Delinquentes" levou ao streaming, no www.mubi.com, um humor fino, lirismo e cenas de sexo cálidas, mas sem objetificações. Daniel Elías tem atuação prodigiosa no papel de um banqueiro que aceita passar três anos preso, por um roubo que cometeu em sua agência, por acreditar que aquele tempo compensaria os 20 penosos anos que ainda teria pela frente como bancário. Um amigo looser, oi seja, perdedor

profissional, vai ajuda-lo nesse período, cuidando de uma mala de dinheiro roubado. O problema é que uma mulher vai se impor no caminho deles e redesenhar esse projeto de contravenção.

Quem encontrou ligações entre essa sinopse e "Plata Quemada" ou "Nove Rainhas", ambos de 2000, adentrou pela genealogia precisa, pois Moreno conversa frontalmente com ambos, cults que construíram a reputação de criatividade de nuestros vecinos de América do Sul na mesma época em que a supracitada Lucrecia Martel ganhou fama. Ela hoje finaliza "Chocobar", estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar, em 2000. Ele foi assassinado por latifundiários, a tiros, ao lutar contra a remoção de sua comunidade de

suas terras ancestrais. Sua execução apareceu em um vídeo no YouTube.

Este documentário revela os 500 anos das "razões" (leia-se "preconceitos") que levaram a esse tiroteio, tanto com uma arma quanto com uma câmera, e o contextualiza no sistema de posse fundiário que surgiu em toda a Pangeia Latina.

Maior muso dos argentinos, o ator Ricardo Darín puxou um coro de descontentamento contra o desdém de Milei pelo audiovisual de sua pátria em um vídeo que enviou ao Festival de San Sebastián, em setembro. Este ano, ele será visto na Netflix, como protagonista da aguardada série "El Eternauta", sob a batuta do cineasta Bruno Stagnaro, realizador do cult "Pizza, Cerveja, Cigarro" (1998). A trama é baseada na HQ do desenhista Francisco Solano López (1928-2011) e do mítico roteirista Héctor Germán Oesterheld, "sumido" no ardor repressivo da ditadura de sua nação, em 1977. O quadrinho, uma ficção científica, foi publicado entre 1957 e 1959 no suplemento "Hora Cero Semanal". Ganhou uma recente edição no Brasil da Pipoca & Nanquim.

Há uma outra aposta da Netflix da criatividade argentina em gestação: uma série animada da heroína mirim de tiras quadrinísticas Mafalda. Seu realizador será Juan José Campanella, que ganhou o Oscar, em 2010, por "O Segredo de seus Olhos".

Nestes tempos de insegurança acerca de seu futuro nas artes, a classe cinematográfica de nossa nação vizinha tem colhido prêmios também com "Matem o Jockey!" ("El Jockey"), de Luis Ortega. De 1 a 13 de abril, aquela cidade há de resplandecer no imaginário da cinefilia transpirando invenção com a 26ª edição de seu festival anual, o Bafici, que apesar dos pesares, preserva sua coragem de seguir adiante, apoiado no pleito de uma população que não bate cabeça para o alinhamento de Milei com o retrocesso cultural.

Uma tradição de pai pra filho

Às vésperas do carnaval, Diogo Nogueira comanda mais uma edição do Clube do Samba

Acervo de família



João Nogueira, ladeado pela irmã Giza (esquerda) e sua mulher Ângela em desfile do Bloco do Clube do Samba

Por **Afonso Nunes**

O tradicional Baile do Clube do Samba retorna em grande estilo nesses dias que antecedem o carnaval. Nesta quinta-feira (27), o Vivo Rio recebe esse encontro carnavalesco que resgata o espírito dos emblemáticos bailes de clube. A festa contará com apresentações de Diogo Nogueira e do lendário Cordão da Bola Preta, além da participação especial do cantor e compositor Jorge Vercillo, que revela ter uma profunda relação com o samba. A DJ Cris Pantoja abre a noite com muita energia.

O Clube do Samba nasceu da necessidade de preservar e valorizar o samba em um período em que o gênero enfrentava desafios. Em 1979, João Nogueira reuniu amigos músicos e compositores em sua casa, no Méier, para criar um espaço onde o samba pudesse ser

celebrado e perpetuado. O projeto cresceu rapidamente, tornando-se um ponto de encontro de grandes nomes da música brasileira, como Paulinho da Viola, Clara Nunes e Cartola. Mais do que uma reunião de artistas, o Clube do Samba se tornou um movimento de resistência cultural, fortalecendo o legado do samba e promovendo sua difusão para novas gerações.

Passados todos esses anos, Diogo Nogueira - filho de João - mantém viva essa tradição, promovendo encontros entre grandes nomes da música e as novas gerações de apaixonados pelo samba. “Ver o Clube do Samba pulsando, reunindo pessoas que acreditam na força do nosso ritmo, é motivo de grande alegria. O João sempre sonhou com esse espaço de resistência e celebração, e saber que essa chama continua acesa é emocionante”, afirma Angela Nogueira, presidente do Clube e viúva de João Nogueira.

Leandro Ribeiro/Divulgação



Diogo Nogueira abraçou o Clube do Samba, um legado deixado por seu pai, o saudoso João Nogueira

Embora conhecido por sua trajetória na MPB, Jorge Vercillo transita com naturalidade pelo samba, acumulando colaborações com grandes nomes do gênero. O cantor já dividiu canções com Péricles, Belo, Só Pra Contrariar e Alexandre Pires, além de ter composições interpretadas por Diogo Nogueira, Jorge Aragão, Thiaguinho e Grupo Clareou. Sua música “Grão de Areia”, em parceria com Paulo César Feital, foi gravada por Diogo, enquanto “Encontro das Águas” ganhou uma nova vida como samba na voz de Jorge Aragão.

“As pessoas nem sempre associam, mas o Jorge tem uma conexão forte com o samba. Ele sempre transitou com naturalidade entre os gêneros e contribuiu muito para a nossa música. Fico feliz de tê-lo comigo neste Baile, que é uma grande celebração da nossa cultura”, destaca Diogo.

E para Vercillo, o convite é motivo de celebração: “Assisti a um dos primeiros shows do Diogo no Mistura Fina, ele ainda muito novo, mas já com tudo ali: o samba forte, o legado do pai e uma identidade musical única. Desde então, nos tornamos amigos e admiradores do trabalho um do outro. O Diogo gravou um samba meu e do Paulo César Feital (‘Grão de Areia’) e o Jorge Aragão me deu o prazer de interpretar ‘Encontro das Águas’, uma balada minha de novela que se transformou em samba na voz dele. O samba me abraçou, assim como eu sempre abracei o samba, uma das mais genuínas e fortes expressões populares do Brasil. Estou muito feliz por fazer parte dessa festa linda”, afirma Vercillo.

Recentemente, o Clube do Samba foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Rio. O decreto, publicado no Diário Oficial do município, consolida a importância do Clube para a preservação do samba de raiz.

SERVIÇO

CLUBE DO SAMBA
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)
27/2, às 21h | A partir de R\$ 70 (meia) e R\$ 140

QUINTA, 27/2**CENTRO**

- *Banda da Rua do Mercado - Concentração: Rua do Mercado, 9, às 17h
- *Batuque na Justiça - Concentração: Praça Floriano, s/nº, Centro, às 17h
- *Bloco dos Impuissivi - Concentração: Rua Lélío Gama, 3, às 18h

ZONA SUL

- *Cobra Sarada - Concentração: Rua Paulo César de Andrade, s/nº, Laranjeiras, às 17h

ZONA NORTE

- *Loucura Suburbana - Concentração: Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro, às 16h

SEXTA, 28/2**CENTRO**

- *Harmonia - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 355, Saúde, às 13h
- *Carmelitas - Concentração: Esquina da Ladeira de Santa Teresa com Rua Dias de Barros, às 13h
- *Órfãos do Brizola - Concentração: Rua do Teatro, 29, Centro, às 17h
- *Bloco dos Bancários Vestiu Uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí - Concentração: Estátua Marielle Franco, Terminal Menezes Cortes, Centro, às 17h
- *Boêmios da Lapa - Concentração: Rua Alcindo Guanabara, 48, 395, Lapa, às 17h
- *Te Vejo Por Dentro... Sou da Radiologia - Concentração: Rua Joaquim Silva, 15, Lapa, às 17h
- *Escorrega Mas Não Cai - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 168, Saúde, às 18h
- *Embaixadores da Folia - Concentração: Buraco do Lume (Nilo Peçanha/Graça Aranha), Centro, às 18h

ZONA SUL

- *Senta Que Eu Empurro - Concentração: Largo do Machado, Catete, às 18h
- *Rola Preguiçosa - Tarda Mas Não Falha - Concentração: Epitácio Pessoa com Maria Quitéria, Ipanema, às 18h

TIJUCA

- *Banda do Jiló - Concentração: Rua Pinto de Figueiredo, 26, Tijuca, às 16h
- *Eu Sou Eu, Jacaré é Bicho D'Água - Concentração: Rua Visconde de Abaeté, 137, Vila Isabel, às 16h
- *Cata Latas do Grajaú - Concentração: Praça Nobel, s/nº, Grajaú, às 17h



Botando o BLOCO NA RUA

- *Banda dos 300 - Chega Mais Grajaú - Concentração: Avenida Júlio Furtado, 84, Grajaú, às 18h

ZONA NORTE

- *Bloco dos Ferroviários Aposentados - Concentração: Rua do Parque Madureira, Rocha Miranda, às 16h
- *Caramuela - Concentração: Praça do Jardim do Méier, Méier, às 17h
- *Vai Tomar no Azul - Concentração: Praça Rio Grande do Norte, 31, Engenho de Dentro, às 18h

ZONA OESTE

- *Alegria do São Bento - Concentração: Rua São Cristiano, 178, Bangu, às 18h
- *Bloco da Sorveteria - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 464, Pedra de Guaratiba, às 18h
- *Bloco das Piranhas do Jefinho - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 111, Pedra de Guaratiba, às 18h
- *Meia Dúzia de Gatos Pingados - Concentração: Avenida Cônego Vasconcelos, 30, Bangu, às 18h

SÁBADO, 1/3**CENTRO & PAQUETÁ**

- *Céu na Terra - Concentração: Onde: Rua Alm. Alexandrino, Santa Teresa, às 7h
- *Multibloco - Concentração: Avenida Henrique Valadares, 75, Centro, às 7h
- *Cordão da Bola Preta - Concentração: Terminal Menezes Cortes, Centro, às 7h

Alex Ferro/Riotur



O Rio respira os ares do carnaval, a maior festa popular do mundo. Confira o roteiros dos blocos carnavalescos de quinta a sábado em todas as regiões da Cidade Maravilhosa

Alex Ferro/Riotur



Alexandre Macieira/Riotur



Gustavo Stephan/Riotur



- *Cordão do Prata Preta - Concentração: Praça da Harmonia, Gamboa, às 9h
- *Bloco do Beco do Rato - Concentração: Rua Joaquim Silva, 11, Lapa, às 10h
- *Roda Mas Não Sai - Concentração: Praça Presidente Aguirre Cerda, 17, Centro, às 10h
- *Bloco da Terreirada - Concentração: Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, às 12h
- *Bloco do Serragens - Rua Adelaide Alambari, 85, Paquetá, às 16h

- *Dragões da Riachuelo (infantil) - Concentração: Rua Riachuelo, 382, Centro, às 14h
- *Flor de Lis - Concentração: Largo São Francisco de Paula, Centro, às 14h
- *Quilombo da Glória - Concentração: Rua Cândido Mendes, 320, Glória, às 15h
- *Bloco do Corso - Concentração: Rua Pinheiro Freire, 40, Paquetá, às 16h
- *Carioca da Gema - Concentração: Rua dos Arcos, 24, Lapa, às 16h

- *Bambas do Curuzu - Concentração: Rua Curuzu, São Cristóvão, às 16h
- *Batuquebato - Concentração: Praça Quinze, 2, em frente ao Edifício da Bolsa de Valores, Centro, às 16h
- *Eles Que Digam - Concentração: Rua Nabuco de Freitas, 187, Santo Cristo, às 16h
- *Aconteceu - Concentração: Largo dos Neves, 412, Santa Teresa, às 16h

ZONA SUL

- *Amigos da Onça - Concentração: Calçada da Praia do Flamengo, 3, Flamengo, às 7h
- *Blocobuster - Concentração: Praça Almirante Júlio Noronha, 86, Leme, às 8h
- *Bloco Brasil - Concentração: Praça Júlio Noronha, Leme, às 12h
- *Banda da Sá Ferreira - Concentração: Rua Sá Ferreira, 12, Copacabana, às 12h
- *Concentração: 12h
- *Enredo do Meu Samba - Concentração: Travessa dos Tamoios, 45, Flamengo, às 12h
- *Bloco do Barbas - Concentração: Rua General Polidoro, 156, Botafogo, às 11h
- *Ordinários Elétricos - Concentração: Avenida Infante Dom Henrique, 10, Flamengo, às 13h
- *Fogo na Cueca - Concentração: Rua Anita Garibaldi, 60, Copacabana, às 14h
- *Banda de Ipanema - Concentração: Rua Gomes Carneiro, 55, Ipanema, às 15h
- *Amigos do Catete - Concentração: Rua do Catete, 309, Catete, às 16h
- *Remédio É o Samba - Concentração: Av. Atlântica, 3264, Copacabana, às 16h

GRANDE TIJUCA

- *Olha Pá Mim - Concentração: Praça Castilhos França, 49, Tijuca, às 14h
- *Diversão Brasileira - Concentração: Praça Comandante Xavier de Brito (Praça dos Cavalinhos), s/nº, Tijuca, às 14h
- *Brazukerê - Concentração: Boulevard 28 de Setembro, 299, Vila Isabel, às 15h
- *Banda do Largo da 2ª Feira - Concentração: Rua Conde do Bonfim, 25, Tijuca, às 16h
- *Chora 10 - Concentração: Rua São Miguel, 430, Tijuca, às 16h
- *Seu Kuka e Eu do Grajaú - Concentração: Rua Barão de Mesquita, 1032, Tijuca, às 16h
- *Cordão Alegria da Tijuca - Concentração: Rua Afonso Pena, 10, Tijuca, às 16h

BARRA/JACAREPAGUÁ

- *Blocão da Barra - Concentração: Praça do Ó, Barra, às 8h
- *Carnaeco - Concentração: Av. Lúcio Costa, 3300, Barra da Tijuca, às 14h
- *Bloco do Tio Tonho - Concentração: Rua

- Caugula, 217, Curicica, às 15h
- *Bloco Rio2Amores - Concentração: Rua Mario Agostinelli, Barra Olímpica, às 16h

ILHA DO GOVERNADOR

- *Verde de Branco do Zumbi - Concentração: Rua Peixoto de Carvalho, 162, Zumbi, às 10h
- *Quem Me Viu Mentiu - Concentração: Praia do Zumbi, 25, Zumbi, às 13h

ZONA NORTE

- *Cantinho do Urubu - Concentração: Rua Manuel Marques, 140, Madureira, às 9h
- *Tigre do Méier - Concentração: Travessa Miracema, 29, Méier, às 14h
- *Turma do Gato Futebol e Samba - Concentração: Rua Djalma Dutra, 262, Pilares, às 14h
- *Vinil Social da Abolição - Concentração: Rua José dos Reis, 658, Engenho de Dentro, às 14h
- *DNA Suburbano - Concentração: Estrada do Portela, 165, Madureira, às 15h
- *Amigos da Esquina - Concentração: Rua Pernambuco, 874, Encantado, às 16h
- *Ciganas Feiticeiras de Olaria - Concentração: Rua Paranhos, 734, Olaria, às 17h
- *Cachaceiros do Único - Concentração: Rua Baronesa do Engenho Novo, 318, Engenho Novo, às 18h

ZONA OESTE

- *Cordão da Bola Laranja - Concentração: Rua Jerônimo Barbalho, 86, Campo Grande, às 9h
- *Bloco do Tamanco - Concentração: Rua D, 19, Padre Miguel, às 11h
- *Alta Pressão - Concentração: Rua Coronel Agostinho, 161, Campo Grande, às 12h
- *Flamorro - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 260, Pedra de Guaratiba, às 13h
- *Tatudobem - Concentração: Rua Samanduva, 10, Campo Grande, às 15h
- *Panela dos Batuqueiros - Concentração: Rua Antenor de Carvalho, 349, Bangu, às 16h
- *Esquenta de Padre Miguel - Concentração: Rua General Gomes de Castro, 168, Padre Miguel, às 17h
- *Tigre do Coqueiro - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 279, Pedra de Guaratiba, às 17h
- *Bloco do Caja - Concentração: Rua Coronel Herculano Júnior, 53, Senador Vasconcelos, às 17h
- *Bloco da Amizade - Concentração: Praia Recôncavo, 450, Sepetiba, às 20h

Confira a programação completa em www.correiodamanha.com.br

Divulgação



Gelateria Damazônia

Por **Natasha Sobrinho**
 (@restaurants_to_love)

Especial para o Correio da Manhã

Com o calor escaldante, nada melhor que se refrescar com as novidades de sorvetes e milkshakes que chegaram para dar aquele alívio. Entre os sabores de sorvete, opções como cumaru, cupuaçu e até açai prometem agradar todos os gostos. Já os milkshakes, com uma textura cremosa e irresistível, vêm em versões com ingredientes como abacaxi com balas Finny e banoffée. Confira abaixo um roteiro de gostosuras geladinhas, uma solução refrescante e saborosa para o calorão:

BUCANEIROS - Para refrescar, a hamburgueria criou milkshakes preparados com gelato vaniglia avorio (baunilha de Madagascar). O milkshake de Banoffée (R\$ 16,90) combina doce de leite e doce de banana caseiro, enquanto o Milkshake de Ovomaltella (R\$ 18,90) traz a combinação deliciosa de creme de avelã e maltine em flocos. Rua Arthur Bernardes, 58 – Catete. Tel: (21) 98865-6388.

DIANNA BAKERY - A confeitaria está com novidades para o verão. O cardápio traz opções geladinhas como o Brisa de Verão (R\$ 32), mousse de mel com amêndoas tostadas, envolta com uma camada de chocolate branco, acompanhada por sorbet de frutas vermelhas; o Sorvete de Banana Trufada (R\$ 26), com crumble de brownie e calda de chocolate e o Sorbet de Frutas Vermelhas com farofa doce crocante (R\$ 26). Rua Dona Delfina, 14 – Tijuca. Tel: (21) 3129-7006.

GATO CAFÉ – A torcida pelo Oscar de Fernanda Torres inspirou a casa a criar

Ai que calor!

Veja um roteiro com novidades geladinhas para refrescar nos dias de alta temperatura

Divulgação



Milk Creamery

The Bird Love Stories/Divulgação



Gato Café

um novo sabor de milkshake: pipoca com doce de leite, ganache de chocolate branco na borda e chantilly com pozinho dourado,

Toma?s Ve?lez/Divulgação



Dianna Bakery

pirulito colorido para entrar na folia. As bebidas ficam disponíveis até o dia 9/3, e cada uma custa R\$ 33,50. Rua das Palmeiras, 26 – Botafogo. Tel: (21) 97463-3901.

GELATERIA DAMAZÔNIA -

Natural de Belém, no Pará, a nova sorveteria, localizado na área gastronômica do Cristo Redentor, traz para o carioca os sabores locais e mais tradicionais da região. Entre as opções oferecidas destacam-se: o “cumaru”, especiaria conhecida como baunilha amazônica que é adicionada ao doce de leite, o “cupuaçu”, um parente do cacau presente em toda a floresta, e o “taperebá”, fruto amarelo com propriedades medicinais. Os valores são R\$ 20 (uma bola) e R\$ 32 (duas bolas). Rua Cosme Velho 513 – Cosme Velho.

MARIA AÇAÍ – A pioneira no açai 100% do fruto amazônico está com novidades: o cascão de açai. Ele ainda pode ser incrementado com borda de coco ralado, creme de pistache com farofa crocante, doce de leite com paçoca, entre outros (a partir de R\$ 6,90). Rua Farme de Amoedo, 76 – Ipanema. Tel: (21) 3259-2330.

Divulgação



Maria Açai

Toma?s Ve?lez/Divulgação



Bucaneiros

finalizado com um troféu decorativo. Outra opção refrescante é o milkshake de abacaxi, coberto com chantilly, bolinhas Finny e um